

457 DUAS ESPONJAS POTENCIALMENTE COLONIZADORAS DE GRANDES LAGOS ARTIFICIAIS NA AMAZÔNIA CENTRAL.

C.Volkmer-Ribeiro & *C.M.M. Silva. (Museu de Ciências Naturas da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul).

Foram levadas a efeito prospecções para esponjas dulciaquícolas nos rios Tocantins (PA) em 1984 e Uatumã (AM) em 1987, à jusante das barragens das hidroelétricas de Tucuruí e Balbina e no momento do fechamento das adufas, quando porções maiores do leito ficam expostas, permitindo amostragem extensiva. Visava-se constatar posteriormente quais espécies teriam condições de colonizar os lagos respectivos. Em 1990 foram realizadas coletas para esta fauna nos lagos de Balbina e Tucuruí. Neste último *Oncosclera spinifera* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) e *Corvospongilla seckti* Bonetto & Ezcurra de Drago, 1966, haviam ocupado extensivamente o lago incrustando a parte inferior de troncos flutuantes ou a casca submersa das árvores ainda eretas dentro do lago. Em Balbina não se logrou detectar esponjas. *C.sekti* integrava a comunidade amestrada no leito do Tocantins à jusante da barragem e *O. spinifera*, apesar de não ter sido detectada, é uma espécie comum em leitos de rios amazônicos, tanto que ocorreu no Uatumã à jusante de Balbina. Conclui-se que as duas espécies apresentam potencialidade para **colonizar grandes lagos artificiais na Amazônia, contanto que os níveis de oxigenação não sejam inferiores aos observados em Tucuruí.** (FZB, CNPq., ELETRONORTE, FAPERGS).